

## FENÔMENO DA GRAVIDADE

PT1-012.pdf - Rev. 30/06/2012

Até certo momento desta pesquisa, tudo indicava que a ‘força gravitacional’ era de origem eletromagnética, ou apenas magnética... Mas, avançamos.

O ‘magnetismo’ é um fenômeno que tem origem em colisões de cargas opostas e suas emanações são circulares, enquanto a **eletricidade** possui movimento helicoidal. É por causa disso que podemos transformar um fenômeno em outro, utilizando unicamente o **movimento**.

Uma experiência realizada no dia 28/08/1985 nos mostrou que o mesmo fenômeno que atua nas marés dos oceanos ocorre também em um volume ‘**v**’ de “água salgada” dentro de um cômodo de um apartamento, no primeiro andar de um prédio residencial. Verificou-se também que as paredes não foram obstáculos para aquele tipo de fenômeno.

Outro detalhe é que cada um dos dois elementos principais da ‘solução iônica’ (Cloro e Sódio) se manifestam diferentemente entre si.

Essas manifestações são proporcionais ao número de ‘Íons’: ‘Cátions’(+) e ‘Ânions’(-).

O mesmo volume de água de torneira que contém um pouco de ‘Cloro’ e Íons **H + OH** e outros, apresentou uma manifestação ‘**n**’ vezes menor ( $n \geq 10$ ).

Se conseguíssemos retirar todos os ‘Íons’ da solução, o fenômeno se tornaria menos perceptível para nós. O fenômeno é proporcional à ‘massa’ e ao número de ‘Íons’.

Uma observação importante: constatamos ao ligar uma corrente elétrica em um multímetro na condição de “semicondutores” (que disponibilize uma tensão  $+ 1,0 V_{cc}$ ) nas espiras de uma bobina alojada no gargalo do garrafão de cristal com aproximadamente vinte (20) litros de solução iônica: O marcador digital do multímetro, inicialmente, percorreu todas as centenas e dezenas possíveis e, depois de certo tempo, estabilizou-se em **0,355V/ma**.

Notamos que a impedância existente variava com o decorrer do tempo, isto é, a amplitude de voltagem foi dividida pela amplitude de corrente.

Verificamos também que os valores sofriam influências de nuvens carregadas; o menor valor foi **0,298V/ma** e o maior ultrapassou a **0,360V/ma**.

A explicação para esse fato deve-se aos ‘Íons’ existentes na solução. A “corrente” que passava nas espiras era “contínua” e de intensidade **I = 30mA**.

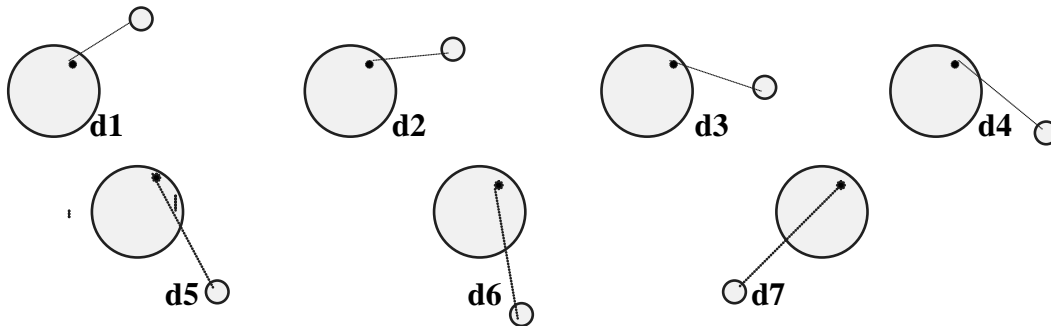
Pelo fato de a Lua percorrer **13,3%** da sua órbita a cada **24h00** horas, era de se esperar uma variação de fluxo, com uma pequena variação do volume (nível) e da ‘impedância’, por causa da aproximação ou afastamento do ponto onde estávamos do centro da Lua.

Esperávamos também que a variação máxima ocorresse durante o dia, quando o Sol se alinhasse com a Lua, mas com uma defasagem de tempo igual:

$$\frac{d}{C} \rightarrow \frac{3 \cdot 09 \cdot 000 \cdot 000}{2,9 \cdot 01 \cdot 8 \cdot m70s} = 1,3 \cdot 10^8$$

Porém, ocorreu o primeiro **máximo** às três horas da madrugada, quando o “nível da solução” ficou mais alto. O **nível** mais baixo foi atingido por volta de 12h00 horas.

Era de se esperar uma velocidade constante uma vez que o movimento de rotação da Terra em torno do seu eixo é estável.



**Fig. 04 - d1 é a distância mínima e d7 a máxima.**

Se a Lua percorre aproximadamente **13°** de sua órbita em torno da Terra a cada 24h00 horas, logo, após **13** dias e meio, ela estará no afastamento máximo do ponto onde estávamos.

Fenômenos físicos tais como o magnetismo, eletricidade e gravitação ocorrem simultaneamente, isto é, acontecem ao mesmo tempo; por isso, uma força qualquer é composta por mais de um fenômeno, ou um fenômeno é composto de mais de uma força (2).

### O FENÔMENO DAS ‘IMAGENS’

Todos os fenômenos que ocorrem no ‘macrocosmo’ possuem um efeito correspondente no ‘microcosmo’ e vice-versa, como se fosse uma reação em cadeia...

Na realidade, **a matéria é uma superposição de ‘Imagens’(1)**, como está amplamente demonstrado em outros textos do TCE.

Cada ‘Imagem’, depois de emitida, segue dois caminhos opostos em quantidades iguais. A parte que segue para o ‘microcosmo’ diminui na razão de ‘**X**’ espirais por ‘unidade de tempo’. À medida que o ‘raio da espiral’ diminui, a frequência de propagação aumenta - é o ‘fenômeno da contração’ ou concentração (3).

A Luz tem um comportamento contrário à propagação de ‘Imagens’, pois ocorre o fenômeno da propagação crescente, por exemplo: um feixe de Luz de uma lanterna, mesmo que o seu espelho refletor não seja parabólico, podemos observar que à medida que afastamos a lanterna

do anteparo, o feixe vai formando círculos luminosos cada vez maiores, porém, cada vez mais fracos. A uma distância '**X**', o feixe luminoso crescente torna-se imperceptível e a 'Imagem' final, quando '**X**' tende para o infinito, será apenas um '**ponto**'.

A propagação de uma energia é caracterizada pela sua intensidade e varia proporcionalmente ao inverso do quadrado da distância. Isso se deve a uma "repulsão" existente em cada raio luminoso. Essa força faz com que a Luz se propague angularmente.

Fenômeno inverso acontece com a 'Imagem', quando a Luz está "transportando-a" (4). As 'Imagens' diminuem o tamanho proporcionalmente a distância.

Também quando uma 'Imagem' é transportada pela Luz, ocorre um fato singular: a Luz diminui crescendo, e a 'Imagem' cresce diminuindo; então, ocorre um cruzamento entre os dois fenômenos a que chamaremos **ponto de inversão**.

O 'ponto de inversão' é o instante em que as 'Imagens' giram de **180°** ficando de "cabeça para baixo". Qualquer que seja o tipo da 'Imagem', seja calorífica, luminosa, magnética ou elétrica, possuem o 'ponto de inversão': momento em que ela deixa de ser só energia e passa a se manifestar como uma 'partícula elementar' (5).

Se toda causa possui um efeito, então, o efeito começa nesse "ponto".

Numa propagação de 'Imagens', elas fazem um movimento esférico crescente, cuja soma dos vetores ou a quantidade de movimento é igual à inércia ( $\otimes$ ), que corresponde ao neutro (resultante nula) que difere do Zero porque o esse significa a ausência de agentes, e o ' $\otimes$ ' representa um somatório igual a Zero:  $\infty$

$$\otimes = \sum_{n=0} F(n)$$

Qualquer variação em qualquer ângulo de ' $\otimes$ ' surge uma resultante de forças.

Quando uma 'Imagem' passa pelo 'ponto de inversão', ocorre uma transformação característica para cada tipo de 'Imagem'.

A propagação de uma 'Imagem' é esférica e se dá através de **movimentos periódicos**; *vai, vira e volta*, ou *entra, vira e sai*.

Quando uma massa atinge certa "vibração", muda seu estado físico e aí permanece até atingir uma nova 'vibração limite';

$$f1 / f2 \propto t1 / t2 = Q1 / Q2$$

Então, a **vibração** está para a matéria assim como a temperatura está para o calor.

*\* É a quantidade e o tipo de vibração interna que determinam o estado físico da matéria.*

(TCE)

**NOTAS:**

- (1) [‘Imagem’](#) (‘I’ maiúsculo) tem o significado abrangente, diferente da ‘imagem’ ainda ensinada pela Física óptica.
- (2) Sears V.3 pag.590.
- (3) Ver ‘Novas Leis propostas’ ([Volume-I](#)).
- (4) No TCE, a Luz é a ‘Portadora universal’; transporta ‘Imagens’ em sua modulação.
- (5) Ver Raios Cósmicos ([Abrangências](#)).

[\[PRÓXIMO TEXTO\]](#)